



A Ilha Canela, Palmas (TO): Uma análise socioeconômica dos visitantes e do ecoturismo

Isla Canela, Palmas (TO, Brazil): a socio-economic analysis of visitors and ecotourism

Silmar Cardoso Araújo Coelho, Cesar Floriano de Camargo

RESUMO: A Ilha Canela é situada no município de Palmas -Tocantins. Fruto da formação do lago da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães. A ilha possui uma das mais belas praias fluviais do município de Palmas (TO). Cabe destacar que ela foi construída artificialmente. A Ilha Canela é que foi objeto de estudo e referência para a análise desse trabalho de pesquisa. Assim o presente trabalho visa traçar o perfil socioeconômico dos visitantes que frequentaram a Ilha Canela durante os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2019. As informações foram obtidas através de questionários juntos aos frequentadores. Também analisará o que deve ser caracterizado como ecoturismo e as características do mesmo presente na Ilha Canela, sendo que um deles é se o local é apropriado para essa forma de turismo e se as atividades presentes nesse território ajudam a identificar se é típica dessa atividade econômica.

PALAVRAS CHAVE: Turismo; Ilha Canela; Visitantes; Ecoturismo; Palmas (TO).

ABSTRACT: Isla Canela is located in the municipality of Palmas (TO, Brazil). Fruit of the formation of the lake of the Luiz Eduardo Magalhães hydroelectric power plant. The island has one of the most beautiful fluvial beaches in the municipality of Palmas – to. It is worth noting that it was artificially constructed. Cinnamon Island was the object of study and reference for the analysis of this research work. Thus the present work aims to outline the socioeconomic profile of visitors who attended Isla Canela during the months of January and February of the year 2019. The information was obtained through which questionnaires together to the regulators. It will also analyze what should be characterized as ecotourism and the characteristics of the same present in Canela Island, and one of them is if the site is appropriate for this form of tourism and if the activities present in this territory help to identify whether it is typical of this economic activity.

KEYWORDS: Tourism; Isla Canela; Visitors; Ecotourism; Palmas (TO, Brazil).

Introdução

Para fins de análise e informações a respeito dos visitantes da Ilha Canela, o presente trabalho abordará a análise bibliográfica a respeito do processo de desenvolvimento do turismo regional, e, fará o enfoque no perfil socioeconômico dos frequentadores

Dentro da meta de regionalização do turismo um dos meios de difusão do turismo que ganha destaque nacional são as praias dos rios, também conhecidas como praias fluviais. Nesse cenário para melhor compreensão dos recursos fornecidos pelos agentes públicos, o tipo de ambiente e o perfil dos visitantes ou frequentadores desse tipo de atividade turística é que são elaboradas algumas questões de análise socioeconômica.

O presente trabalho visa identificar os tipos de visitantes, o que eles pensam a respeito do ambiente natural e de alguns serviços públicos na Ilha Canela, situada no município de Palmas (TO). Cabe salientar que a pesquisa ocorreu através de pesquisa bibliográfica, de campo e coleta de dados.

O objetivo geral é traçar o perfil socioeconômico dos visitantes da Ilha Canela em Palmas – TO, durante os meses de janeiro e fevereiro. Os objetivos específicos é identificar os tipos de frequentadores e como eles avaliam os serviços prestados no devido local, e, fará um enfoque no que podemos considerar como Ecoturismo.

Fundamentação Teórica

No território brasileiro encontra em pleno desenvolvimento o plano de alinhar o turismo e a prática de desenvolvimento sustentável. Para o Ministério do Turismo, (BRASIL, 2007, p.21), “o Turismo deve ser planejado e considerado como um sistema aberto e inter-relacionado aos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político institucional”. O turismo, pode ser interpretado como “produto do sistema capitalista, que consome espaços culturais e naturais, além de modificá-los, e proporcionar mudanças constantes entre homem e o meio, em nível social, territorial, psicológico” (MASSARUTTO, VIEIRA, 2005 *apud* SANTANA; BALSAN, 2015, p.673).

Uma das maneiras de alavancar o turismo, é fazendo a regionalização dessa atividade econômica no Brasil. O uso do turismo de maneira organizada e sistêmica é uma forma de desenvolver e promover a atividade turística de maneira sustentável. Diante disso cabe destacar que:

Para que tenhamos a compreensão da relação entre meio ambiente e turismo, é necessário que se estimule nos indivíduos (tanto os turistas quanto os membros da comunidade receptora) a capacidade de perceber o ambiente que os cerca. A compreensão do meio ambiente pode levar a ações transformadoras, mas para que isso ocorra é necessária a participação ativa de todos e não só a observação passiva do que está acontecendo (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p.47).

O turismo voltado para a realidade regional, ajuda na elaboração de políticas públicas para um desenvolvimento sustentável que leva em consideração os anseios e necessidades da população local de um determinado território.

Tem-se ainda na visão de Uvinha (2005, p.155) a convivência com paradoxos complexos como “*tentar encontrar um caminho que possibilite a promoção de um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável*”.

Nesta esteira, deve-se caminhar com a maior cautela, toda ação que visa explorar recursos naturais, como é o caso da Ilha Canela de propriedade particular.

Por meio de pesquisa de campo e uma de breve revisão bibliográfica, o presente estudo busca respostas para todos os questionamentos pertinentes ao perfil socioeconômico dos frequentadores da Ilha Canela, do município de Palmas (TO), e faz uma abordagem a respeito do conceito de Ecoturismo.

Área de Estudo

A Ilha Canela (Figura 1) está situada no lago da Usina Luiz Eduardo, precisamente a uma distância de 3 quilômetros da praia da Graciosa que se localiza no município de Palmas (TO). Seu acesso é exclusivo via lago, em um trajeto via barco a motor que dura 10 minutos.

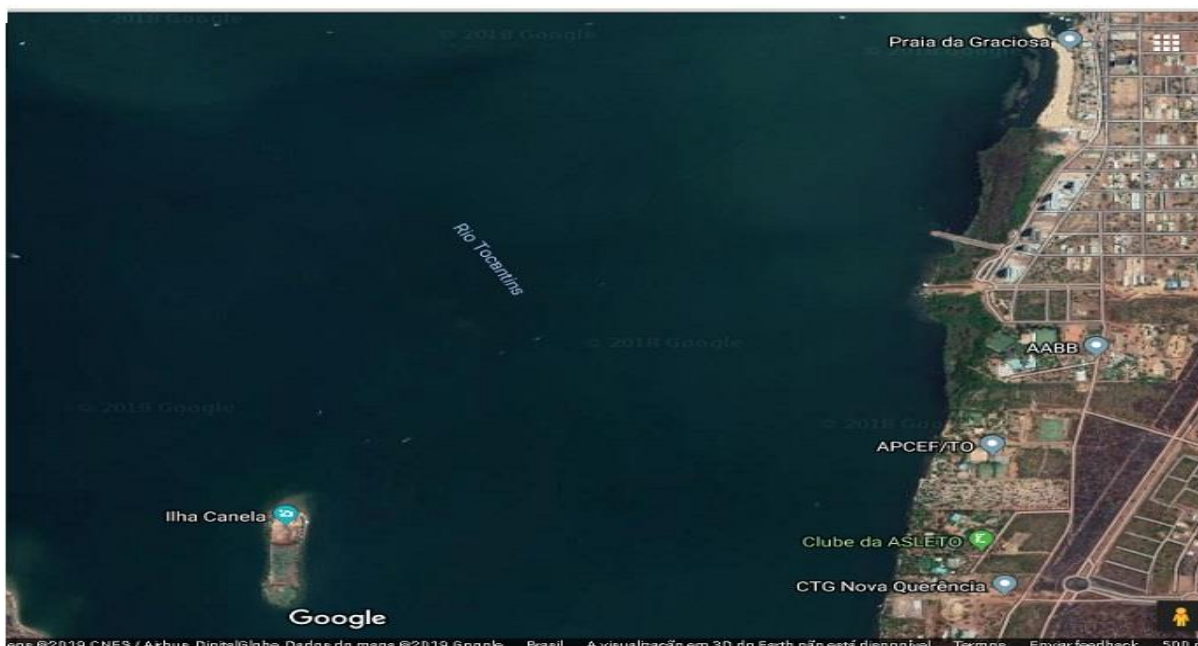


Figura 1: Localização da Ilha de Canela (TO);

Figure 1: Location of Canela Island (TO, Brazil).

Fonte: Imagem extraída do google earth em 24/01/2019 às 11:00.

Source: Image extracted from Google Earth at 24/01/2019 to 11:00.

Um dos pontos turísticos da capital Palmas, a ilha possui uma das belas praias desse determinado município. Por ser uma praia de lago, a ilha recebe turistas durante todos os meses do ano, onde a maior concentração de pessoas é aos finais de semanas do mês de julho, pois compreende o período da alta temporada. Durante os outros meses do ano acontece o turismo de baixa temporada.

A área da Ilha Canela foi construída artificialmente antes do preenchimento do lago. Formada por poucas vegetações nativas, com solo arenoso e o clima que predomina na região é o tropical (clima típico do estado do Tocantins), o período mais chuvoso vai de novembro a março, porém pode acontecer chuvas com menor intensidade durante os meses de outubro e abril (Figuras 2 e 3).



Figura 2: Ilha de Canela (TO);
Figure 2: Canela Island (TO, Brazil).
Fonte: <http://portalamazonia.com>
Source: <http://portalamazonia.com>



Figura 3: Ilha de Canela (TO);
Figure 3: Canela Island (TO, Brazil).
Fonte: <http://www.viajantecomum.com>
Source: <http://www.viajantecomum.com>

Todo espaço sobre o qual deseja-se desenvolver atividades de ecoturismo deve-se pautar por análises de viabilidade, nesse sentido pode-se mencionar a lição traduzida por de Guerra e Carletto, (2004, p.33) para os quais a obtenção de “*maior vantagem do potencial natural e cultural dos pólos ecoturísticos, o projeto recomenda a instalação de um centro de interpretação ambiental e de informações turísticas*”.

Desta forma, de maneira ímpar se traduz a necessidade indissociável da presença pujante da educação ambiental, para o desenvolvimento das melhores práticas da atividade voltada ao ecoturismo local, como é o caso da Ilha Canela, objeto do presente estudo.

Perfil socioeconômico dos visitantes da Ilha Canela no município de Palmas

Nessa pesquisa participaram um grupo de 60 sujeitos que deram origem aos dados coletados. Com o intuito de traçarmos o perfil socioeconômico do público participante durante a baixa temporada na Ilha Canela, que ocorreu no mês de janeiro e fevereiro de 2019, no município de Palmas, capital Estado do Tocantins.

Para obter as respostas que traçam o perfil socioeconômico dos visitantes foram aplicados questionários como: idade, sexo, estado civil, onde reside, nível de escolaridade, renda, tipo de visitante e um outro questionário a respeito da infraestrutura presente na Ilha.

Com relação a idade, observa-se na Tabela 1 a seguinte situação: 3,33% dos entrevistados possuem idade de até 15 anos, 13,33% estão com idade entre 16 a 20 anos, 33,33% estão com idade entre 21 e 25 anos, 15% estão com idade entre 26 e 30 anos, 8,33% estão com idade entre 31 e 35 anos e 26,67% representam os com idades acima dos 36 anos de idade. Constatou-se que a maioria dos que frequentaram a praia da Ilha Canela no mês de janeiro e fevereiro de 2019 é considerada jovem entre os 21 e 25 anos de idade.

Tabela 1: Idade dos visitantes.

Table 1: Age of visitors.

Qual a sua idade	Total	Porcentagem%
Até 15 anos	2	3,33%
16 a 20 anos	8	13,33%
21 a 25 anos	20	33,33%
26 a 30 anos	9	15,00%
31 a 35 anos	5	8,33%
Acima de 36 anos	16	26,67%
Valor Total	60	100,00%

Fonte: Questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

Em relação ao sexo dos frequentadores, pode-se observar na Tabela 2, as seguintes situações: pessoas do sexo feminino representam 33%, os do sexo masculino representa 45%, não foram encontradas pessoas que se declaram ser de

outros sexos. Nota-se que a Ilha do Canela é mais procurada por visitantes do sexo feminino.

Tabela 2: Sexo dos visitantes entrevistados.

Table 2: Sex of the interviewed visitors.

Sexo	Total	Porcentagem %
Masculino	27	45%
Feminino	33	55%
Outros	0	0
Total	60	100%

Fonte: Questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

A Tabela 3 retrata o estado civil dos frequentadores, cabe destacar que 56,67% das pessoas que frequentam a ilha são solteiras, 38,33% são casadas, 3,33% são solteiras e 1,67% são viúvas. Percebe-se que a maioria que frequentam a praia da Ilha Canela são solteiros.

Tabela 3: Estado civil dos visitantes entrevistados.

Table 3: Marital status of the interviewed visitors.

Estado civil	Total	Porcentagem %
Casado	23	38,33%
Solteiro	34	56,67%
Divorciado	2	3,33%
Viúvo	1	1,67%
Total	60	100,00%

Fonte: Questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

A Tabela 4 corresponde ao local de residência dos frequentadores da Ilha Canela, onde 90% dos entrevistados moram em Palmas, 8,33% moram em outra cidade no estado do Tocantins, 1,67% moram em outra cidade fora do estado do Tocantins. Percebe-se que a maioria dos frequentadores residem em Palmas, capital do Tocantins.

Tabela 4: Residência dos visitantes entrevistados.

Table 4: Residence of the interviewed visitors.

Onde reside	Total	Porcentagem %
Palmas	54	90,00%
Outra cidade no Tocantins	5	8,33%
outra cidade fora do Tocantins	1	1,67%
Total	60	100,00%

Fonte: questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

A Tabela 5 corresponde ao grau de escolaridade dos frequentadores da Ilha Canela. Constatou-se que 3,33% possuem ensino fundamental, já 25% possuem o Ensino Médio Completo, os frequentadores com Ensino Superior correspondem a 53,33%, Pós-graduado 18,33%. Nota-se que a maioria dos frequentadores da Ilha Canela, Possuem Ensino Superior. Não foram encontrados visitantes que se enquadrassem nos outros graus de escolaridade.

Tabela 5: Escolaridade dos visitantes entrevistados.

Table 5: Schooling of the interviewed visitors.

Grau de Escolaridade	Total	Porcentagem %
1º ao 5º ano (antigo primário)	0	0,00%
6º ao 9º ano (antigo ginásio)	2	3,33%
Ensino Médio	15	25,00%
Ensino superior	32	53,33%
Pós-graduado	11	18,33%
Não estudou	0	0,00%
Total	60	100,00%

Fonte: questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

A Tabela 6 retrata a renda mensal dos frequentadores da Ilha Canela. Para calcular as rendas mensais dos entrevistados baseou-se no salário-mínimo em vigor no ano de 2019, que era de 998,00 reais. Observa-se que os frequentadores sem nenhuma renda são 15%, os com rendas mensais de até 998,00 correspondem a 13,33%, rendas de 998,01 até 2.994,00 correspondem a 30%, rendas de 2.994,01 até 5.988,00 correspondem a 16,67% o mesmo percentual dos que recebem entre 5.988,01 até 8.982,00, os que recebem entre 8.982,01 até 11.976,00 correspondem a 3,33% e o que recebem acima de 11.977,01 são 5%. Percebe-se que a maioria dos frequentadores da Ilha Canela possuem rendas que variam entre 998,01 e 2.994,00.

Tabela 6: Renda mensal dos visitantes entrevistados.

Table 6: Renda mensal of the interviewed visitors.

Renda Mensal	Total	Porcentagem %
Nenhuma	9	15,00%
Até 998,00	8	13,33%
998,01 até R\$ 2.994,00	18	30,00%
2.994,01 até R\$ 5.988,00	10	16,67%
5.988,01 até R\$ 8.982,00	10	16,67%
8.982,01 até R\$ 11.976,00	2	3,33%
Acima de 11.977,01	3	5,00%
Total	60	100,00%

Fonte: Questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

A Tabela 7 é referente ao perfil do visitante que frequentam a Ilha Canela. Destaca-se que os residentes em Palmas representam 91,67% dos entrevistados, turista representa 1,67% dos entrevistados, Excursionista foram 3,33% dos entrevistados e que outros tipos de visitantes foram representados por 3,33% dos entrevistados. Nota-se que a maioria dos visitantes residem no município de Palmas (TO).

Tabela 7: Tipo de visitante.
Table 7: Type of visitor.

Tipo de visitante	Total	Porcentagem %
Residente em Palmas	55	91,67%
Turista	1	1,67%
Excursionista	2	3,33%
Outros	2	3,33%
Total	60	100,00%

Fonte: Questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

Na Tabela 8 (próxima página) podemos observar que em relação aos serviços de limpeza, os entrevistados fizeram as seguintes avaliações: 58,33% como bom, os banheiros 45% como regular, a segurança pública 41,67% avaliaram como regular, lembrando, que por ser uma praia particular não é que os bombeiros ou a marinha estão presentes, o mesmo acontece com a assistência médica pois a ilha dispõe apenas de socorristas, por isso, 43,33% avaliaram como ruim. As barracas comerciais foram avaliadas por 48,33% como boas.

Em relação a área de camping 43,33% dos entrevistados avaliaram como boa, a área de banho foi avaliada por 46,67% como boa, a divulgação da praia foi avaliada por 33,33% como regular, a estrutura da praia foi considerada como boa por 55% dos entrevistados, a organização da praia foi avaliada como boa 48,34% dos entrevistados.

O transporte 36,67% avaliaram como bom, porém, 38,33% avaliaram os custos dos transportes como ruim. Em relação a alimentação 51,66% avaliaram como boa, porém, 38,33% avaliaram os custos dos alimentos com regular e outros 38,33% como ruim.

O esporte de aventura foi avaliado por 30% como regular e por outros 30% como ruim, observação: não tem esporte de aventura na Ilha. Em relação as opções para as práticas de esportes os 35% dos entrevistados, avaliaram como regular, a Ilha dispõe de rede e quadra de areia para a prática de voleibol e um gramado para a prática de futebol.

Tabela 8: Avaliação da Ilha Canela segundo os residentes, turista e excursionistas.
Table 8: Evaluation of the island of Canela according to residents, tourists and excursionists.

Como o (a) Sr. (a) Avalia a Ilha Canela e adjacentes em relação a:											
ITENS	Ótimo		Bom		Regular		Ruim		Ns/Sr		Total Geral %
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
1-Limpeza	12	20%	35	58,33%	10	16,67%	3	5%	0	0%	60 100%
2-Banheiros	6	10%	21	35%	27	45%	4	6,67%	2	3,33%	60 100%
3- Segurança Pública	3	5%	17	28,33%	25	41,67%	10	16,67%	5	8,33%	60 100%
4-Assistência Médica	1	1,67%	9	15%	14	23,33%	26	43,33%	10	16,67%	60 100%
-Barracas Comerciais	10	16,67%	29	48,33%	18	30%	2	3,33%	1	1,67%	60 100%
6-Área de Camping	9	15%	26	43,34%	17	28,33%	2	3,33%	6	10%	60 100%
7-Área de Banho	16	26,67%	28	46,67%	14	23,33%	2	3,33%	0	0%	60 100%
8 - Divulgação da Praia	3	5%	18	30%	20	33,33%	18	30%	1	1,67%	60 100%
9-Estrutura da Praia	10	16,67%	33	55%	11	18,33%	4	6,67%	2	3,33%	60 100%
10-Organização da Praia	11	18,33%	29	48,34%	16	26,67%	2	3,33%	2	3,33%	60 100%
11-Transporte	5	8,33%	22	36,67%	19	31,67%	12	20%	2	3,33%	60 100%
12-Custos Transporte	3	5%	11	18,33%	22	36,67%	23	38,33%	1	1,67%	60 100%
13-Alimentação	19	31,67%	31	51,66%	8	13,33%	1	1,67%	1	1,67%	60 100%
14-Custos Alimento	3	5%	10	16,67%	23	38,33%	23	38,33%	1	1,67%	60 100%
15-Esporte Aventura	3	5%	16	26,66%	18	30%	18	30%	5	8,33%	60 100%
16-Opções para prática de esportes	5	8,33%	9	15%	21	35%	20	33,34%	5	8,33%	60 100%

Fonte: questionário aplicado meses 01 e 02 de 2019.

Source: Questionnaire Applied months 01 and 02 of 2019.

Definição de Ecoturismo ou Turismo Ecológico

Não dista de remotos tempos a terminologia 'ecoturismo' ou como outros preferem o 'turismo ecológico', vez que, seu surgimento possui indicativo que se remete ao final do século XX à rodilha dos anos oitenta.

Neste sentido, pode ancorar-se na pesquisa de Ceballos-Lascuráin (1995) de onde pode-se extrair o uso do prefixo 'eco' ao termo 'turismo'.

Desta forma o termo 'eco' que tem origem no grego do termo '*oikos*' cujo seu significado é de habitat, assim o turismo em nosso meio, com noção de meio ambiente, de ser natural, por isso também sua denominação de 'turismo ecológico'.

Assim, em relação à conceituação, pode-se tomar por empréstimo a visão plural que se formou pelos olhares do Ministério do Meio Ambiente que juntamente com o EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, visão esta que não se dissocia daquela criada pela Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES ou *The International Ecotourism Society*), que diz ser o ecoturismo:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.16).

Assim, nota-se que o denominado ecoturismo, torna-se espécie de turismo se caracterizado e tomando corpo, como objeto de pesquisa, pois possui como norte os espaços naturais e culturais, nos quais ocorrem atividades humanas, que permitam a vivência e o maior conhecimento e interação com a natureza, sem nunca se afastar dos aspectos de proteção dos espaços onde isso ocorre.

Por tais razões, é que o ecoturismo encontra-se enraizado na educação, conservação e sustentabilidade. Desta feita, pode-se então dizer que o ecoturismo são todas as atividades turísticas de cunho turístico, baseadas na inter-relação sustentável que deve haver entre a pessoa humana e a natureza, com preponderância à conservação e a educação ambiental.

Assim deve o turismo ser planejado e ter sustentabilidade, como se extrai dos ensinamentos de Ruschmann, (2012, p.15) houve um "*crescimento da demanda e, conseqüentemente, da oferta turística, e as facilidades para as viagens tornaram o mundo inteiro acessível aos viajantes ávidos por novas e emocionantes experiências*". Esses fatores discorridos pela autora, remetem à maior responsabilidade daqueles que diretamente estão envolvidos com o ecoturismo, o que deve ser observado na questão da Ilha Canela também.

Não destoia da preocupação da autora antes citada, outro notável escritor, como o Oliveira, (2005, p.37) para o qual a organização de ações perpassa pela análise de conceitos como o de visitante "*que é a pessoa que visita um local diferente daquele de sua residência habitual*". Assim tem-se a distinção da figura do visitante temporário que é o denominado turista, para o referido autor.

No presente trabalho, o qual versa sobre a Ilha Canela, localizada no lago da usina do Lajeado na cidade de Palmas no Tocantins, é imprescindível a melhor definição do que vem a ser o ecoturismo, haja vista, ser por meio desta técnica que poder-se-á compreender ou não tal espaço como um espaço destinado ao ecoturismo. Sendo, portanto, parte relevante do turismo, deve tais espaços terem relevantes destaques perante os órgãos públicos e pela iniciativa privada que direta ou indiretamente auferem alguma renda de tais práticas.

Verifica-se sob a ótica do turismo após a revolução industrial uma nova perspectiva, para a qual deve-se dar a devida atenção. Bahl (2003, p. 142) discorre que *“a atividade turística gera lucro rápido, mas, como toda atividade baseada no poder do capital, não atende de imediato a população de baixa renda”*, perfil esse que foi externado pela pesquisa realizada no presente trabalho, onde nem todos os requisitos de ordem principiológicas são observados, como é o caso do presente tema, ‘não acesso à população carente’.

Da definição de ecoturismos, antes trazida, é possível compreender diretrizes de ordem principiológicas, a fim de possibilitar aos interessados e envolvidos como o chamado ecoturismo, uma direção mais segura para a compreensão, estudo, implementação, manutenção e geração de riquezas sem se afastar da preservação. Não é outra a orientação encontrada na obra de Cooper, (2007, p.302) cujo estudo converge na análise de teorias voltadas para o turismo e seu desenvolvimento econômico. Diz o referido tradutor que

diversas teorias já foram propostas para explicar o processo de desenvolvimento econômico ... é possível examinar os principais traços dessas teorias para identificar se há ou não um papel a ser desempenhado pelo turismo.

Tais diretrizes são: a) conservação e uso sustentável dos recursos naturais e culturais; b) informação e interpretação ambiental; c) é um negócio e deve gerar recursos; d) deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conservação dos recursos naturais e culturais; e) deve ter envolvimento da comunidade local.

Verifica-se, portanto, cinco pontos de suma importância a servirem de fatores para todos aqueles que de uma ou outra forma, desejarem direta ou indiretamente desenvolver tal atividade, que é o ecoturismo.

Para tanto, importante tanto quanto a apresentação de uma definição, a compreensão de tais diretrizes, assim, passar-se-á a discorrer sobre cada uma delas em relação ao objeto de estudo deste trabalho, que é a Ilha Canela.

Da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais e culturais na Ilha Canela

Sobre esse horizonte principiológico, tem-se que a Ilha Canela em Palmas no Estado do Tocantins, não foi naturalmente formada, sendo, portanto, uma construção humana, pensada e formada quando da formação do lago da usina hidroelétrica do lajeado. Entretanto, a água represada que a circunda, indiscutivelmente é recurso natural, cuja conservação e uso sustentável ultrapassa a esfera da Ilha Canela, vez que esta, é parte desse todo, que é o lago da usina hidroelétrica de lajeado localizada em Palmas no Estado do Tocantins.

Na referida ilha, no local que lá foi destinado a banho para os turistas, há uma área cercada com telas para fins de evitar-se riscos aos banhistas com ataques de piranhas e arraias, muito comuns no local, vez que o rio Tocantins e ora o lago lá formando em Palmas e cidades circunvizinhas, é habitat natural dessas espécies.

Informação e interpretação ambiental na Ilha Canela

Em relação à este princípio, verifica-se da análise da pesquisa feita que os turistas, frequentadores da Ilha Canela, sobre o critério divulgação, que representa na pesquisa realizada, todas as informações que pode-se ter do espaço, Ilha Canela, que 63,33% classificaram como ruim a bom o acesso a informações.

Tal fator agrava-se quando se extrai da mesma pesquisa que dos entrevistados, 91,67% são turistas residentes em Palmas, o que demonstra a desinformação acerca de assuntos relacionados à Ilha Canela.

Desta forma, em relação ao presente princípio, ele é em parte respeitado, devendo, entretanto, haver maior informação para dela, decorrer-se a interpretação ambiental que decorre do referido princípio.

Muito embora pouco preponderante na questão fática ele é de suma importância pois por tratar-se de atividade recente muito ainda deve ser estudado e conhecido, assim compreende Rejowski e Costa (2003, p.139) quando tais organizadores da referida obra afirmam que *“muito ainda pode e deve ser estudado e pesquisado sobre o uso dos tipos de estratégias utilizadas pelos empreendimentos de turismo rural”*.

É um negócio e deve gerar recursos na Ilha Canela

Esse critério é de fato o mais presente, vez que, além dos negócios gerados na própria ilha, decorrente dos serviços de restaurante existentes no local que gera renda e empregos diretos, tem-se também os indiretos, haja vista, à margem do lago existirem vários restaurantes, fixos ou flutuantes, e muitos flutuantes.

Como o transporte é realizado por meio de alguma embarcação, tem-se a gerar rendas aos barqueiros que também fazem o transporte de ida e volta, para a Ilha Canela.

Como antes dito, a existência de inúmeros flutuantes que ficam ancorados no píer da praia da graciosa, principal ponto de partida para quem se destina à Ilha Canela. Esses flutuantes usam o espaço da ilha para darem aos seus passageiros ponto de parada, fazendo com que esse tipo de negócio, locação de flutuantes, também sejam geradores de recursos, embora no caso desses serviços a Ilha Canela não seja a razão, mas sim mais uma opção, vez que além da navegação no grande lago, outras ilhas e locais de ancoragem existem.

Deve haver reversão dos benefícios para a comunidade local e para a conservação dos recursos naturais e culturais na Ilha Canela

Esse requisito, não se verificou de forma clara e eficaz, pois de inúmeros entrevistados, vez que parte da entrevista se deu também à margem, nos pontos de saídas dos barcos, verificou-se que inúmeras pessoas sequer tinham qualquer informação sobre a Ilha Canela.

Não se externou, quando da pesquisa a existência de recursos culturais na Ilha Canela, havendo tão somente os de ordem natural que é o próprio lago à

margear a ilha que como introdutoriamente foi dito, não é natural, vez que foi construída pelo ser humano.

Deve ter envolvimento da comunidade local na Ilha Canela

Além dos trabalhadores diretos e indiretos, dos que visitam a ilha, cuja visitação dá-se de forma mais intensa aos finais de semana, com pouca ou nenhuma visita nos dias de semana, principalmente às segundas-feiras, não se percebe o envolvimento da comunidade local na Ilha Canela.

Até porque, na forma do item 12 da planilha 8 antes trazida a pesquisa aponta para um custo considerável para aqueles que desejam visitar a Ilha Canela, que além do transporte não há outra opção de compra senão do próprio comércio da ilha, o que faz com que o preço seja atribuído livre da pressão que se faz uma concorrência.

Tem-se, portanto, que um turismo sustentável cujo conceito "*está ligado à sustentabilidade dos meios natural e cultural, considerados como atrativos básicos do turismo*" (MARTINS, 2003, p.4).

Verifica-se que em relação ao ecoturismo que vem ganhando corpo e identidade, devendo ser compreendido e protegido para que pudesse continuar a desfrutar hoje e no amanhã desses recursos. Marinho e Bruhns (2003, p.132) afirma que "*a identificação do rural com o natural vem sendo construída na atualidade a partir de políticas econômicas que entendem os pequenos produtores de regiões desfavorecidas como 'guardiões da natureza'*".

Considerações Finais

Através da presente pesquisa a respeito da Ilha Canela situada no município de Palmas (TO), destaca-se que a prática do turismo usando os meios de recursos naturais e artificiais encontram-se em pleno desenvolvimento.

Ao estudar o perfil socioeconômicos dos frequentadores, constatou-se que a maioria dos frequentaram da ilha nos meses de janeiro e fevereiro de 2019 são residentes em Palmas (TO).

Grande parcela dos entrevistados avaliaram os serviços públicos como bons e regulares, lembramos que a Ilha é considerada particular, por isso alguns serviços públicos não são oferecidos.

O ecoturismo precisa estar alinhado as práticas de desenvolvimento sustentável, impulsionado pelo apoio da comunidade local e dos turistas que visitam uma determinada área.

A Ilha Canela atende quase todos os princípios do ecoturismo, uns plenamente, outros parcialmente. Desta forma, pode-se considerá-la como espaço propício ao ecoturismo, porém precisar aprimorar os princípios parciais para que possa atingir sua totalidade ou seja sua plenitude.

Referências

- BAHL, M. **Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – **Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade**/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- COOPER, C. *et al.* **Turismo**: princípios e práticas. Tradução Alexandre Salvaterra. 3ª edição. Bookman. Porto Alegre. 2007.
- GUERRA, G.R.; CARLETTO, D.S. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo**: uma compilação de boas práticas / Organização Mundial do Turismo. Tradução técnica Gleice Regina Guerra, Daniel Souza Carletto. São Paulo: Roca, 2004.
- CEBALLOS-LASCURÁIN, H. O ecoturismo como fenômeno mundial. *In*: LINDBERG, G.; HAWKINS, D. **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Editora SENAC São Paulo. 1995.
- MARINHO, A.; BRUHNS, H. (orgs). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri (SP): Manole, 2003.
- MARTINS, J.C.O. (Org.) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.
- OLIVEIRA, A.P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 5ª edição (ver. e ampl). São Paulo: Atlas.. 2005.
- REJOWSKI, M.; COSTA, B.K. (Orgs). **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas,2003.
- RUSCHANN, D.V.M. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. 16ª edição. Campinas (SP): Papirus, 2012.
- SANTANA, M.B.C.; BALSAN, R. A Praia Fluvial de Luzimanges, Porto Nacional (TO): um estudo do perfil socioeconômico dos visitantes. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 8, n.5, nov-2015/jan 2016, pp.667-683.
- UVINHA, R.R. (Org.). **Turismo de aventura**: reflexões e tendências. (Série turismo) São Paulo: Aleph, 2005.

Sites consultados:

<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28936-o-que-e-ecoturismo/>

https://ambientes.ambientebrasil.com.br/ecoturismo/artigos/o_ecoturismo_conceitos_e_principios.html

Silmar Cardoso Araújo Coelho: Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.

E-mail: silmarcardoso21@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0898488356609257>

César Floriano de Camargo: Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.

E-mail: cesarcamargo.adv@live.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1935368235280074>

Data de submissão: 10 de março de 2019

Data de recebimento de correções: 18 de dezembro de 2020

Data do aceite: 18 de dezembro de 2020

Avaliado anonimamente